

Congresso da Criança ⁽¹⁾

Discurso proferido pelo Dr. Augusto Lins e Silva, representante de Pernambuco, na recepção oferecida pelas Sociedades de Medicina e de Pediatria, aos delegados do Congresso da Criança, no Rio de Janeiro.

De longe, eu ouvia falar nas vossas sociedades de Medicina e de Pediatria. Não sei se por vaidade, que é uma cousa humana, sempre tive o desejo immenso de penetrar a magestade augusta dos seus porticos. Os seus sabios, as suas glorias, a sua fama deslumbravam por vezes o entusiasmo dos meus anhelos. Perdoae o ousio da minha confissão, agora que o meu glorioso Pernambuco amado, quiz que eu aqui estivesse a realizar o melhor sonho dos meus melhores dias, já como seu representante official ao lado de conspiciosos companheiros de jor-

(1) Nessa memoravel recepção que se realisou ás 8 1/2 da noite de 4 de Setembro de 1922, presidida pelo professor Dr. Fernando Magalhães, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fallaram varios delegados das Republicas Sul-Americanas, os professores Drs. Paz Soldon, do Perú; Victor Escardó, do Uruguay; Ernesto Cacace, o fundador da nipiologia, representante da Italia; assim como os delegados da Bahia e Rio Grande do Norte.

nada, já representando a Faculdade de Direito do Recife — o expoente maximo das tradições intellectuaes do nordeste brasileiro — e a Escola de Medicina — esse novo sol pernambucano que annuncia o brilho de lindas alvoradas. Numã saudação que vos trago, tão vibrante quanto amavel e sincera, dos filhos de minha terra e das suas mais elevadas instituições de ensino, aqui estou feliz e satisfeito, para vos dizer, para vos repetir, aos moldes de uma mensagem, que a puericultura scientifica, mesmo lá, assenta a sua formidavel pedra fundamental, nos esforços e nos estimulos que partem deste nucleo admiravel que são os vossos gremios e os vossos sabios ensinamentos.

Com a investidura de minha representação, trago-vos a certeza, sei que muito conhecida para vós, sei que muito alviçareira para mim, de que a propaganda em beneficio da infancia, aqui, como em nossas terras alem, não se limita, tão somente aos fóros hipocraticos, aos sagrados ambientes da medicina. Destacam-se hoje em dia e quasi por toda a parte, puericultores de todos os matizes profissionais, de todas as procedencias intellectivas, de todas as origens litterarias, chegando mesmo a se confundir, nas grandes cerimoniaes como esta, os filhos de Themis com os filhos de Hipocrates, pelo uso dos mesmos ornatos que compõem a sua tiara bemfazeja.

Todos cantam, por bem dizer, em honra de Apollo, que é agora o nosso deus, por ser o deus do dia, e todos rendem homenagens ao grande Ideal que é o nosso pão por ser a nossa luz.

Isso quer dizer ainda, sem caprichos de me-

taphoras, que não é somente nos meios medicos que repercute a famosa e lugubre sonancia dos males que atormentam a nossa infancia, e que no Brasil a metade dos obitos ocorre em pessoas de menos de quinze annos.

, Todos sabem, medicos e profanos, que as crianças de nossa terra pagam por vezes com a morte ou com a degeneração, um farto tributo ás molestias, mormente ás enterites, ás verminoses, ao paludismo endemico, algumas vezes ao conjuncto das duas infecções — malária e uncinariose — á molestia de Chagas, e não sei que mais outras molestias que se generalisam na infancia brasileira, por bem dizer com o sinete classico do nacionalismo.

E, se nos transportarmos a rincões mais longinquos, toda essa lugubre historia de molestias que até certo ponto faz pejo á nossa patria illustre e gigantesca, se envolve num nebuloso mysterio e attinge as proporções tragicas do pavor! Haja vista o territorio assombroso da Amazonia mysteriosa, onde, na visinhança de um portento de riquezas indescriptiveis, ha regiões em que escasseiam os proprios naturaes, productos auctochtones, lidimos, verdadeiros exemplares da raça, como se affirma acontecer em Santo Antonio da Madeira, villa de mais de oitenta annos de existencia! Dizem, alli, uma criança siquer não escapa á morte!

E mais, se compararmos esse apavorante traço das cousas nacionaes, com o que vae pelo universo afóra, encontraremos, surprehendidos, cidades assás populosas com insignificantissima mortalidade infantil, sem que precisemos que ellas nos acenem, mesmo de longe, os

meios postos em pratica para o conseguimento de resultado tão efficiente. Diante da estatística, que afinal é uma sciencia de termos numericos, nunca perder de vista a portentosa capital ingleza, com quasi oito milhões de habitantes, apresentando-nos um coefferiente de 20,65 % na sua mortalidade infantil. Que edificante exemplo não se nos depara nos coefferientes de cidades outras, sem a grandeza de Londres, mas regularmente populosas, como Copenhague com os seus 8,67 %, Christiania com 14,57 %, Stockolmo com o insignifican-tissimo diagramma negrológico de crianças cujo coefferiente actual, não excede a 1,77 %.

E assim por deante, é de amargurar a alma no cadinho vermelho dos infortunios, queimada pelo fogo sagrado da patria, dessa patria que nos enleva e abençoá, a infeliz lembrança do que se passa nessa dobra distante já baptisada, ha longos annos, com o doce nome de santo Antonio do Madeira.

Por signal, que por ironia da sorte, as terras de Santo Antonio demarcam o inferno verde do legendario Amazonas. Como intensificar o progresso nacionalista dessa região, quando pelo seu feitio natural ella difficilmente comportará condições capazes de zelar pela saude e pela vida dos que alli têm berço?

E' triste e desconsolador o dizer-se que, naquellas terras longinquas, lá, a puericultura é alguma cousa inexistente... e praticamente não póde ser applicada, desde que falta a criança que é o seu laboratorio!... Como é dolorosa a narrativa dessas cousas, quando todos sabemos, não haver doenças transmissiveis, con-

tagiosas, que degenerem o individuo e a raça, sacrificando a eugenetica, que não sejam perfeitamente evitaveis, mercê de esforços combinados e, no caso vertente de uma vontade resoluta.

Esses esforços e essa vontade, são justamente o que falta para completar a grande obra de saneamento do Brasil, em cujo programma se inscreve em primeira linha o problema da infancia resumido na elevação da natalidade e na baixa da mortalidade.

Não devemos somente encarar a questão pela natalidade, quando a sua outra face, a mortalidade, nos fala muito mais de perto, principalmente nas regiões do norte e do nordeste, acoissadas por influencias morbigenas de toda a natureza.

E' consentaneo fazermos valer, antes de tudo, os nossos fóros de ha muito conquistados, de povo de vontade propria, para ao depois conseguirmos espantar para longe e para sempre, essa etiqueta de invalidez que dão injustamente a mais de metade de nossa gente alguns dos que nos estudam á luz da sciencia, da moral e da politica, talvez reduzindo uma partilha de nossa população aos moldes de raça improductiva e bastarda por isso que esteril e degenerada... Com exaggero ou não no julgamento de problema tão patriotico quanto humanitario, o facto que resalta aos olhos menos perspicazes é que uma certa parte da população do nosso paiz, digamos uma parte minima, muito principalmente a que se refere ao elemento rural, não é integral na sua organização bio-physica. Ora, se faz mister, deante de

tudo isso, que essa vontade a que já me referi não seja apenas o apanagio dos homens eminentissimos pelo saber e pela cultura, por seu conceito moral e por sua elevação politica, esses que se interessam pelo problema do saneamento de toda a nossa patria livre e boa, e pela existencia integral da nossa nacionalidade, assignalando uma campanha de propaganda, pelo livro, pela tribuna e pelo jornal.

E' preciso que os seus nomes não se resumam tão somente na esphera cultural dos Euclydes da Cunha, Oswaldo Cruz, Moncorvo Filho, Belizario Penna, Carlos Chagas, Monteiro Lobato, Adolpho Lutz, Arthur Neiva, e tantos outros que nacionalisam a nossa sciencia e a nossa litteratura numa utilissima obra de propaganda, ora desfibrando costumes, ora edificando civilisações dentro da synthese de um problema medico e hygienico que é e será ainda por muitos annos a nossa maior contenda na construcção efficiente de nossa nacionalidade. Todos, sem excepção, devemos coopear na grande obra bemfazeja, para que um dia, quando contemplarmos um Brasil mais feliz e mais glorioso nos seus commettimentos, possamos gritar, com outro sangue e com outra hematose, de pulmões ricamente oxigenados, muito do alto de nossa vontade forte e poderosa, na opulencia de nossa grandeza, no gozo integral de nossa belleza eterna, aos olhos do estrangeiro ainda hoje um tanto prevenido e temeroso:

Esta terra que aqui se desdobra aos pés do Atlantico, é o paraizo das gentes!

Um dia, de certo, ouvistes falar na mala-

ria; hoje, podeis acreditar, essa entidade como que passou á prehistoria!

Outro dia, ouvistes, quando a febre amarella aqui se aquartelava, talvez ha meio seculo, nos annos aleivosos de um escriptor despeitado, que nesta terra aportou vindo não sei de onde, mas identificado no cadastro de Charles Expily, tal o seu nome, ouvistes censuras acres ao nosso paiz, quicá á sua capital que é a linda metropole sem rival de hoje, pelo desprezo a que entregavam a saude publica os nossos homens de então.

A febre amarella, que serviu de thema principal ao absoluto descredito a que nos queria entregar o alludido fabricante do "Le Brésil tel qu'il est", figura, oh! senhores daqui e de além mar, na phantasmagoria do nosso romance, na mentira das nossas novellas, no enredo do nosso theatro!...

Tal a voz que um dia nos surgirá do peito como as ardentias do nosso amor, em benções de gratidão!

...E tempo virá em que ninguem mais poderá medir a frequencia da uncinariose entre nós, pela sua percentagem no Rio, aliás um algarismo assombroso, tal essa cifra de 82,40 % que ainda outro dia o joven e talentoso pesquisador dr. Gomes Colaço concluia no seu importante trabalho sobre a frequencia da helminthiase intestinal no Rio de Janeiro.

Porque o combate ao ancylostomos será uma verdade empolgante e incontestavel, combate cujas hostes farão das terras do Brasil o vasto paraizo do mundo! Toda essa grey miseravel, preguiçosa, deformada e amarellenta,

cansada sem trabalho, trabalhada sem produzir; que aqui enche o comboio do farto Jéca; que alli forma nos exercitos de Chique-Chique; que contamina acolá os arraiaes do jagunço, ou maldição da "catinga"; que despovôa, que desgoverna, que enerva e que anarchisa — esse cancro que deu ao nosso bonissimo e saudoso Miguel Pereira a illusão de ser um vasto hospital as terras de Santa Cruz — será curado jactanciosamente, enchendo de orgulho os filhos desta terra, derramando os fervores das benções sobre o paraizo do mundo! A commissão Rockefeller, corroborando talvez na boa intenção do alarmado Miguel Pereira, será convertida em mytho deante da Canaan que resurge para o trabalho, para a gloria e para a vida!

Tudo isso, porque, de facto, a hygiene é a disciplina que dominará todos os destinos; porque a hygiene é o instituto poderoso que governará os mundos!

Ben, haja o 1.º Congresso Brasileiro de Protecção á Infância e III Congresso Americano da Criança!"